

RUBEM BRAGA

# UM CLUB

Meu rumoroso amigo Jorge Amado fundou no Rio, nas paginas de "D. Casmurro", um club denominado "Club dos Chatos". Elementos de conceito nos meios literarios cariocas integram sua directoria. Não direi aqui os nomes porque não cultivo o mesmo sport perigoso de Jorge, que é comprar inimigos. Jorge pôde fazer isso, porque elle sabe tambem comprar amigos: é um desses rapazes em que as pessoas sensiveis reconhecem "uma sympathia irradiante". Mas eu não sou o bahiano Jorge Amado, nem mesmo bahiano, sou capichaba, o que é uma formula geographica de não ser coisa alguma. Sem essa faculdade de comprar amigos por atacado não commetterei a imprudencia de comprar inimigos em grosso. Amigos e inimigos eu os compro e vendo lentamente, a retalho; faço negocio miudo. Minha cara não ajuda o aliciamento em massa de affectos. Isso não me impede de ser mediocremente sympathico. Eu me consolo pensando que ha homens decididamente antipathicos, como o poeta Carlos Drummond de Andrade, que nem por isso deixam de ser excellentes e amovaveis.

Jamais fundaria um club como esse que se fundou no Rio. Ninguem ama ser chato. E' exacto que ha alguns chatos com a resignada consciencia de que o são; mas nem esses mesmos gostam que se faça publicidade em torno disso. Entre os catalogados na lista de Jorge Amado pôde ser que haja muitas injustiças. Ha chatos absolutos e chatos relativos. Os peores de todos devem ser os "auto-chatos". São homens que se chateiam até a si mesmos. Esses não podem estar nunca lozinhos. Evitam a propria presença e por isso são mais ferozes, porque estão sempre funcionando junto a alguma victima.

Quanto aos chatos propriamente ditos, sua variedade é enorme. Chatos escriptos, chatos fajados, chatos mudos. Chatos em extenção e chatos em intensidade. Chatos do quotidiano e chatos do sobrenatural. Chatos ironicos e chatos patheticos. Os mais terriveis devem ser os chamados chatos neutros, incolores, insipidos. Sou dos que admittem a superioridade da mulher sobre o homem, e creio que tambem nesse terreno ellas brilham. Mais pacientes, minuciosas e teimosas, insistentes e subtis, as mulheres apuram suas qualidades de chateação a um ponto supremo, transpondo a fronteira do genio.

Nessa altura dos acontecimentos seria talvez util formular conelhos. Como não ser chateado? Como prevenir os chatos? Como reagir em caso

de ataque? Confesso que não me julgo autoridade para firmar formulas. Minha technica é muito primaria, embora ás vezes dê bom resultado. Uso a cara de mamão. A cara de mamão tem efficiencia apenas nos casos benignos, devo reconhecer. Trata-se de dar á cara um ar de mamão. Não sei explicar bem como se consegue isso. O leitor interessado pôde comprar um mamão. Conservando-o em sua frente, junto de um espelho, procure fazer com que a sua cara fique parecida com um mamão. A cara de mamão não comporta nenhuma ferocidade, mas tambem não é puramente passiva. E' fechada sem ser tensa e sombria sem ser triste. Não deve ser excessivamente molle, mas tambem sem traço de dureza. Fica difficil explicar. O remedio é fazer tentativas como aconselhei acima. Eu por mim tenho uma grande facilidade em organizar uma cara de mamão e conservá-la durante um periodo de tempo bastante longo. Outros usam a cara de mormaço. Alguns attingem a perfeição de conseguir compôr uma "cara de mamão em dia de mormaço": mas são raros.

Essa defesa equivale de certo modo a um contra-ataque. E' o contra-ataque mudo, efficaç apenas em certos casos. Ha tambem o contra-ataque falado. Tenho observado que um grande numero de chatos é muito sensivel á chateação alheia. A estes devemos contar sem graça. Mesmo que tenha sempre a mesma anecdota. Deve ser uma anecdota longa e alguma graça deve ser contada de maneira a que não tenha nenhuma. Si no principio da historia antagonista observar, sem educação, que já conhece, devemos fazer que não ouvimos. Si elle insistir muito, devemos dizer que "esta é diferente" continuar implacavelmente. Fimda a anecdota, si o effeito não foi muito satisfactorio, podemos repetil-a lentamente, encompridando-a um pouco á custa de alguns detalhes. O essencial é não deixar o chato atacante abrir a bocca. Naturalmente isso só se applica ao chato falante. Quanto ao chato mudo não creio que exista nenhum remedio efficaç, a não ser a fuga ou o homicidio.

Emfim, isto aqui está se tornando muito longo, e possivelmente estou praticando o mal que pretendo combater. Vou terminar aconselhando todos a fazerem tambem a cura intima. Procuraremos não achar muito chatos os chatos. Olhem todos com boa vontade e espirito christão. Desconfiem dos que acham todo mundo chato. Esses são os "pseudo-anti-chatos", e tudo o que conseguir é tornar este mundo muito mais chato do que elle realmente é.